REQUERIMENTO DE MOÇÃO № , DE 2023

Requer, nos termos regimentais da Câmara dos Deputados, ouvido o Plenário, a aprovação de Moção de Repúdio aos atos de terrorismo contra Israel.

Senhor Presidente,

Requeiro à Vossa Excelência, nos termos regimentais, ouvido o Plenário, a aprovação de Moção de Repúdio aos atos de terrorismo contra Israel.

JUSTIFICAÇÃO

Em 07 de outubro de 2023, o grupo palestino "Movimento de Resistência Islâmica - Hamas", realizou um ataque surpresa a Israel, sendo considerado o maior conflito armado na região nos últimos anos.

Hamas é a maior organização islâmica em atuação na Palestina, de orientação sunita, e presta serviços sociais ao povo palestino. Seu braço armado luta pela soberania da Faixa de Gaza e já reivindicou a totalidade da Palestina, incluindo o território israelense e a cidade de Jerusalém.

Vale mencionar que os árabes possuem 99,6% do Oriente Médio, enquanto Israel tem 0,4%. Ainda assim, acusam Israel de estarem ocupando o seu território. Abaixo segue mapa demostrativo. Israel ocupa apenas a área vermelha. Em preto segue o mundo árabe:





CÂMARA DOS DEPUTADOS Gabinete da Deputada Federal Clarissa Tércio - PP/PE



A Declaração de Independência do Estado de Israel foi assinada no dia 14 de maio de 1948. Desde então, a nação se estabeleceu como potência econômica e militar.

O nascimento de Israel exalta a liberdade de um dos estados mais importantes da humanidade.

Ressalta-se que o diplomata brasileiro "Oswaldo Aranha" foi de suma importância no processo de legitimação do Estado judaico, junto à Organização das Nações Unidas em 1948. O embaixador advogou em favor da criação de Israel e convocou uma votação de delegados das nações, então constituídas. Todos os países árabes votaram contra a criação de Israel e a divisão do território. Alguns países ocidentais, como a Inglaterra, não votaram, mas a maioria votou a favor, oficializando a criação da nação. Mesmo assim, grupo não reconhece Israel como país.

A pretexto da fundação do Estado de Israel, cerca de 900 mil judeus foram expulsos de países árabes, entre 1948 e 1970. Para fins de comparação, cerca de 1.600.000 árabes vivem hoje em Israel. E só restam, hoje, menos de 8.000 judeus em países árabes.

Ainda assim, os conflitos têm sido constantes. Existem registros de ofensivas em 2008, 2009, 2012, 2014, 2018 e 2019. Em 2021, um conflito em





Jerusalém Oriental durou por 11 dias. Estados Unidos e a União Europeia, além de Israel, classificam o Hamas como uma organização terrorista.

Vale lembrar que O Hamas, o grupo islâmico que controla a Faixa de Gaza, rejeitou o pacto Israel-Emirados Árabes Unidos, mediado pelo presidente dos EUA, como "uma recompensa pela ocupação e pelos crimes israelenses" e disse que "não serve ao povo palestino"¹.

Em recente discurso na Assembleia Geral das Nações Unidas, em Nova York, o primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, disse que o mundo tem a perspectiva de um "novo Oriente Médio" com a possível normalização das relações diplomáticas entre seu país e a Arábia Saudita.

"A paz entre Israel e a Arábia Saudita criará verdadeiramente um novo Oriente Médio", disse Netanyahu na ONU. Ele citou que os Acordos de Abraão, assinados em 2020 com os Emirados Árabes Unidos e o Bahrein e depois estendidos a Marrocos e Sudão, "anunciaram o início de uma nova era de paz", mas o primeiro-ministro israelense destacou "que estamos perto de um avanço ainda mais dramático: uma paz histórica entre Israel e a Arábia Saudita".

"Essa paz contribuirá muito para acabar com o conflito árabe-israelense. Encorajará outros Estados árabes a normalizarem as suas relações com Israel. Aumentará as perspectivas de paz com os palestinos. Encorajará uma reconciliação mais ampla entre o judaísmo e o islamismo, entre Jerusalém e Meca, entre os descendentes de Isaac e os descendentes de Ismael. Todas essas são bênçãos tremendas", afirmou Netanyahu.

Verifica-se no discurso que o primeiro-ministro israelense demonstrou as intenções de pacificação das relações. No entanto, o estado de Israel foi surpreendido com ataques surpresas nunca antes presenciados.

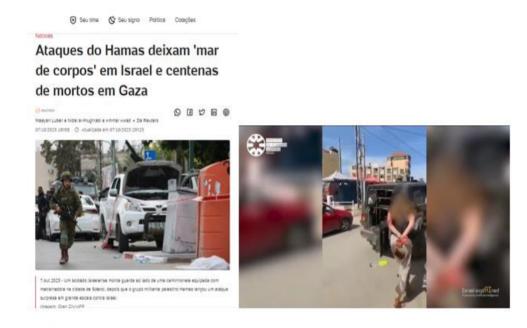
Desde então, inúmeros são os relatos das atrocidades cometidas contra civis – crianças, mulheres, idosos, expondo meninas nuas e



¹ https://www.france24.com/en/20200813-israel-uae-normalise-relations-in-historic-trump-brokered-deal

CÂMARA DOS DEPUTADOS Gabinete da Deputada Federal Clarissa Tércio - PP/PE

mortas, crianças chorando pela morte de familiares. Esse ataque brutal e indiscriminado ocorreu em momento de descanso, o sábado, que é dia sagrado para os judeus. Seguem algumas publicações12, incluindo a destruição de hospitais:







Abaixo, seguem fotos do Hospital Barzilai de Israel, demonstrando que Hamas prioriza alvos civis israelenses.



CÂMARA DOS DEPUTADOS Gabinete da Deputada Federal Clarissa Tércio - PP/PE



Em que pese o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos tenha pedido a suspensão imediata da violência em Gaza, assim como diversos países tenham condenado os ataques, estes persistem. Número de mortos passa de 1200, conforme noticiado²

Portanto, nos solidarizamos com o estado de Israel, que sofre os horrores dos ataques terroristas e afirmamos nosso completo repúdio a este grave atentado contra as violações dos direitos humanos de milhares de israelenses.

Sala da Comissão, em de de 2023.

Deputada CLARISSA TÉRCIO Relatora

